

V CONGRESSO IBERO-AMERICANO E LUSOBRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

I CONGRESSO PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR

A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS ENFERMEIROS PARA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DOS IDOSOS CONTRIBUTOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO PARA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DO IDOSO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

**Rogério Manuel Ferrinho Ferreira
João Vítor da Silva Vieira**

**Avanço da ciência/
Desenvolvimento tecnológico e social**



Melhoria das condições de vida



LONGEVIDADE E ESPERANÇA DE VIDA

PORTUGAL

Esperança de vida: 81,2 anos (aumento de 15 anos nos últimos 50 anos)

População com mais de 65 anos: > 20%

1990-2015 – Aumento médio da esperança de vida de 65 para 72 anos.

PAISES DESENVOLVIDOS: ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO





CAPACIDADE FUNCIONAL

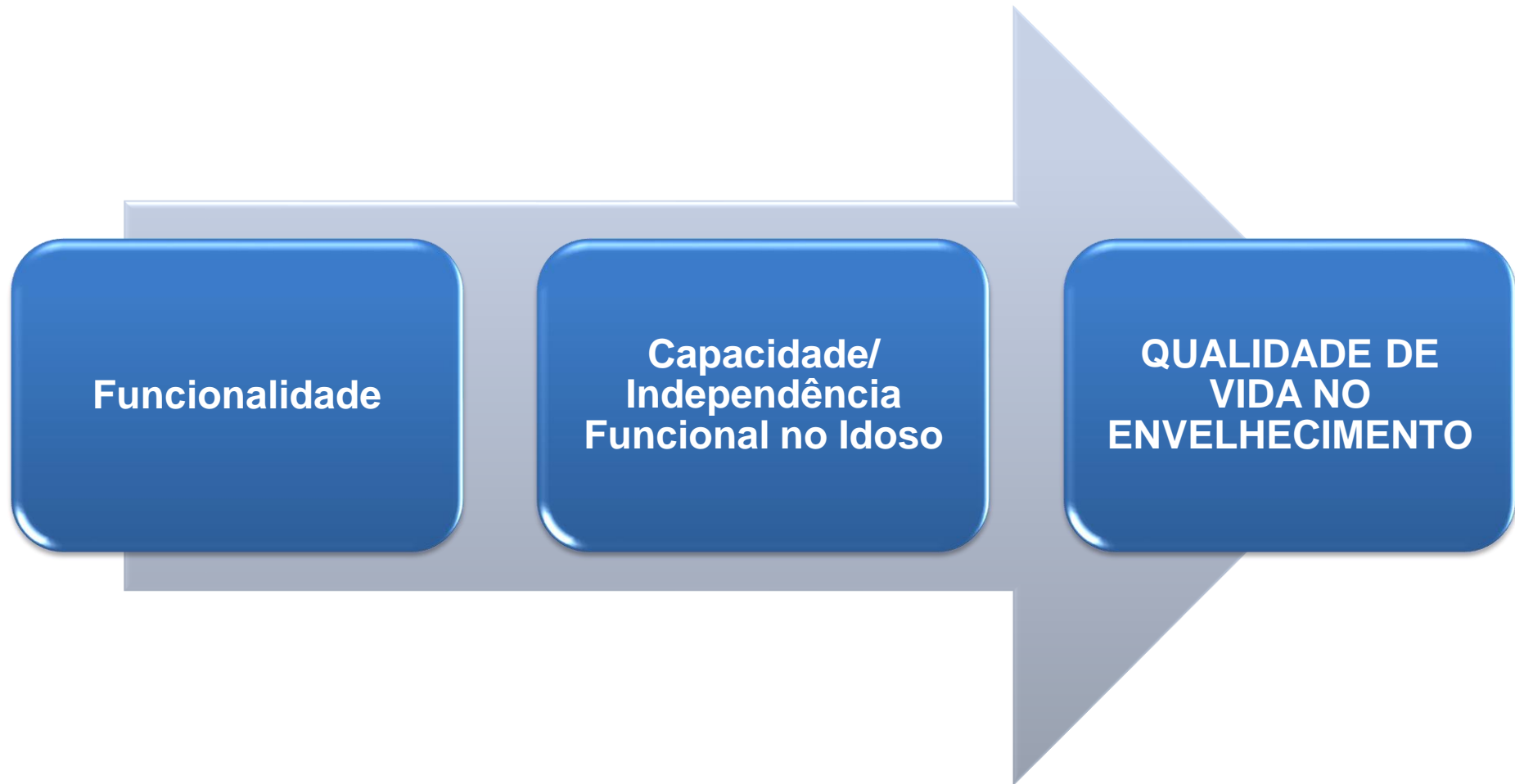


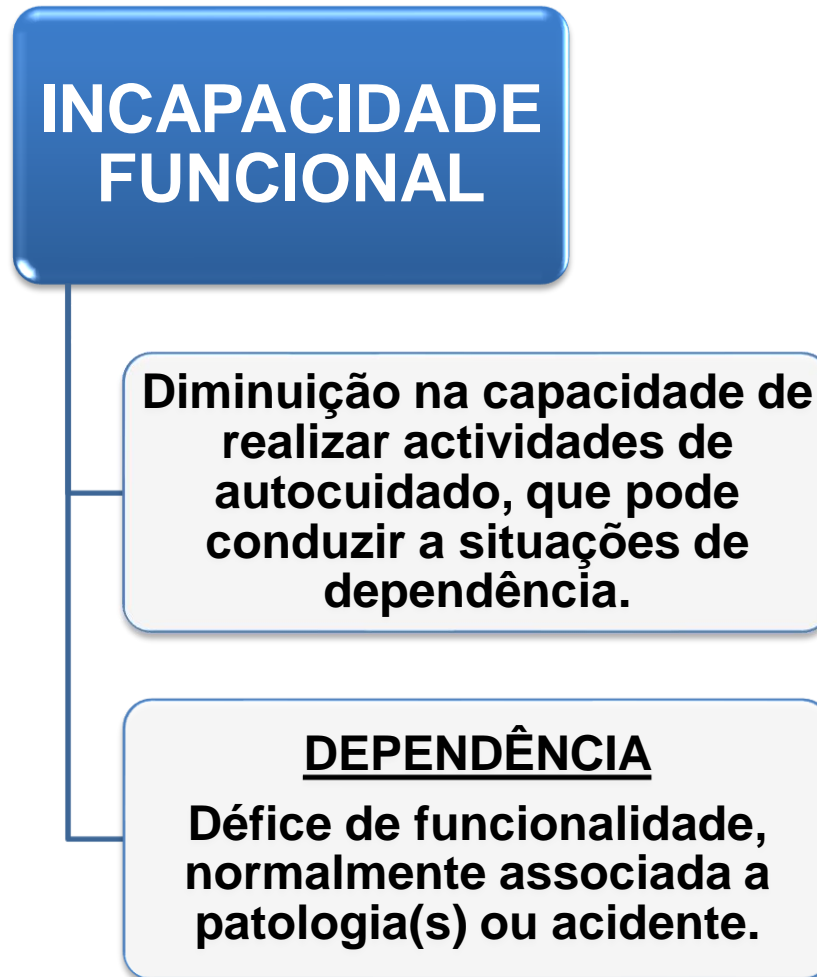
Capacidade para executar, autonomamente, actividades de vida diárias.



Envolve:

- Preservação das actividades Físicas;
- Preservação das actividades mentais;
- Preservação da interacção social.





ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO


Especialidade multidisciplinar, dotada de um corpo de conhecimentos e procedimentos específicos.

Visa responder às necessidades reais da pessoa com doença aguda, crônica, ou com as suas sequelas, com vista à maximização do seu potencial funcional e à independência.

ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Possui um conjunto de competências que visam a recuperação funcional motora, sensorial, cognitiva, cardiorrespiratória, sexual, da alimentação e da eliminação.

ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO



Maximização da Funcionalidade
Promoção da Independência
Reinserção
Autoestima

FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

**Formação
Teórica**

**Formação
Prática**

**Formação
Contínua**

IDOSO



**Vulnerabilidade
Fragilidade
Complexidade**



**ALTERAÇÕES DA
FUNCIONALIDADE
REPERCUSSÕES NA
QUALIDADE DE VIDA**



Efectividade clínica do protocolo de intervenção de enfermagem de reabilitação, ao doente submetido a artroplastia total do joelho.

Resultado

Ganito (2017)

Entre a primeira avaliação (no período pré-operatório) e a última avaliação (às 72 horas após a cirurgia), com recurso ao **Índice de Barthel**, 90% das pessoas intervencionadas adquiriram um grau de independência na realização das actividades de vida diária semelhante ao que apresentou no pré-operatório, nomeadamente a nível da mobilidade, nas transferências, subir e descer escadas, na amplitude articular do membro intervencionado, na manutenção da força muscular e na melhoria do equilíbrio.

Ganhos sensíveis aos cuidados de enfermagem de reabilitação, à pessoa dependente no autocuidado com comorbidades.

Resultado

Lista (2018)

Verificou-se um aumento significativo em todas as dimensões da escala de **Medida de Independência Funcional (MIF)**, quando comparados os momentos de admissão e alta. As dimensões com aumento mais significativo foram as dimensões motoras (autocuidados, controle de esfínteres, transferências e locomoção), enquanto que as dimensões que sofreram menos alterações foram as de carácter cognitivo.

Melhoria da eficácia das intervenções do enfermeiro especialista de enfermagem de reabilitação na promoção do autocuidado nos doentes com AVC.

Resultado

Grilo (2018)

Na maioria das pessoas alvo do programa de enfermagem de reabilitação, verificaram-se ganhos na independência funcional, nomeadamente a nível da força muscular, do equilíbrio corporal, nas transferências, na marcha e na realização de autocuidados.

A pessoa com traumatismo do membro inferior: a intervenção precoce do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação no período pós-operatório.

Resultado

**Parreira
(2018)**

O programa de enfermagem de reabilitação contribuiu para uma melhoria funcional entre as 24 e as 72 horas após a cirurgia, em especial, a nível da mobilidade, na capacidade de transferência da cama para o cadeirão, no treino de subir e descer escadas, na diminuição da intensidade da dor, na melhoria da amplitude articular do membro inferior intervencionado e na melhoria do equilíbrio.

Identificar os ganhos na independência funcional das pessoas idosas, através da implementação de programa de enfermagem de reabilitação.

Resultado

Ribeiro (2018)

Constatou-se uma melhoria na independência funcional das pessoas idosas que participaram no programa de enfermagem de reabilitação, envolvendo os exercícios de aptidão funcional de Rikli e Jones. Verificou-se uma evolução favorável nas actividades de vida diária pessoas que concluíram o programa, com excepção da actividade de subir e descer escadas. Ficou igualmente demonstrado que quanto maior for a aptidão funcional da pessoa idosa, maior a sua independência nas actividades de vida diária.

O desenvolvimento de investigações desta natureza contribui, inegavelmente, para o desenvolvimento dos saberes relacionados com cuidados à pessoa idosa, nomeadamente a nível da independência funcional dos idosos, para um envelhecimento com mais qualidade de vida.

A ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO PODE SER UM CONTRIBUTO EFECTIVO PARA A MELHORIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO E PARA A MELHORIA DA SUA QUALIDADE DE VIDA.

- Araújo, F., Ribeiro, J., Oliveira, A., Pinto, C., (2007). Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. *Qualidade de Vida*, 25(2). Retrieved from: <http://hdl.handle.net/10216/15740>
- Cardoso, T., Martins, M. & Monteiro, M. (2017). Unidade de cuidados na comunidade e promoção da saúde do idoso: um programa de intervenção. *Revista de Enfermagem Referência*. IV(13), 103-114. Retrieved from: <https://doi.org/10.12707/RIV16071>
- Costa, S., Amaral, A., Rodrigues, T., Xavier, M., Chianca, I., Moreira, M. & Silva, A. (2017). Funcionalidade em Idosos: Revisão integrativa da Literatura. *RIASE Online*. 3(2), 942-953. DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2017.3\(2\)](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2017.3(2))
- Eurostat (2017a). Population pyramids. Retrieved from: [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=File:Population_pyramids,_EU-28,_2016_and_2080_\(%25_of_the_total_population\).png](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=File:Population_pyramids,_EU-28,_2016_and_2080_(%25_of_the_total_population).png)
- Ganito, C. (2017). Efetividade clínica do protocolo de intervenção de enfermagem de reabilitação, ao doente submetido a artroplastia total do joelho. (Relatório de Estágio – Mestrado em Enfermagem, Universidade de Évora). Retrieved from: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Ganito%2C+C%C3%A1tia+Sofia+Ferr%C3%A3o>
- Grilo, J. (2018). Melhoria da eficácia das intervenções do enfermeiro especialista de enfermagem de reabilitação na promoção do autocuidado nos doentes com AVC. (Relatório de Estágio – Mestrado em Enfermagem, Universidade de Évora). Retrieved from: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23268>
- Lista, A. (2018). Ganhos sensíveis aos cuidados de enfermagem de reabilitação, à pessoa dependente no autocuidado com comorbilidade (Relatório de Estágio – Mestrado em Enfermagem, Universidade de Évora). Retrieved from: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23658>
- Macêdo, L., Costa, M. & Vieira, G. (2018). Relação entre a capacidade funcional e a institucionalização da pessoa idosa: uma revisão integrativa. *Rev Fund Care Online*, 10(2), 542-548. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.542-548>
- Marques-Vieira, C., Amaral, T., Pontífice-Sousa, P. (2016). Contributos para um Envelhecimento Ativo. In: Marques-Vieira, C. Sousa, L. (Eds) *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida*. Loures: Lusodidacta.
- Monteiro, R. (2012). Physical Activity, Physical Fitness and Degree of Dependence on BAVD's and IADL's: Comparative Study of elderly women practitioners and non practitioners. *Journal of Aging and Innovation*. Retrieved from: <http://journalofagingandinnovation.org/tag/physical-fitness/>
- OMS (2015). *Health in 2015: de Millennium Development Goals to Sustainable Development Goals*. DOI: 978-92-4-156511-0

OMS (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Retrieved from:
https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf

Ordem dos Enfermeiros (2015). Regulamento n.º 350/2015 dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Retrieved from:
https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/RegulamentoPadQualidadeCuidEspecializEnfReabilitacao_DRJun2015.pdf

Parreira, A. (2018). A pessoa com traumatismo do membro inferior: a intervenção precoce do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação no período pós-operatório. (Relatório de Estágio – Mestrado em Enfermagem, Universidade de Évora). Retrieved from:
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23438>

Regulamento nº 125/2011 de 18 de fevereiro (2011). Regulamento de competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Diário da República, 2º Série, nº 35. Retrieved from:
http://www.ordemdosenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento%20125_2011_CompetenciasEspecifEnfreabilitacao.pdf

Silva, C., Sampaio, L. & Sampaio, T. (2017). Capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência. Ido n Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 11(38), 910-919. Retrieved from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/961/1350>

OBRIGADO